

OFICINA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS IX

Coordenador: JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

A Oficina de Estudos Estratégicos (OEE), ora em sua 9ª edição, surgiu da preocupação em criar uma interface entre a Universidade e a Comunidade para a promoção da consciência crítica e da autonomia intelectual no campo dos Estudos Estratégicos. É realizada ? encontros semanais ? em parceria com o Núcleo de Estudos Estratégicos do Comando Militar do Sul (NEE-CMS). Conforme Memorando de Entendimento (EME 1303500) e Acordo de Cooperação entre UFRGS e CMS (EME 1505400/DOU, 04/05/2016, p. 23). Também são parceiros o Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE) e o Restaurante Midbar (onde se dão os encontros). A OEE procura disseminar tanto os aspectos instrumentais quanto os humanísticos relacionados a formulação de problemas, quer para o âmbito do CMS quanto do ensino e da pesquisa. Trata-se pois da prefiguração de um instrumento cuja existência atualmente é prevista nos termos da Lei (Portaria nº 1.701/2016-Cmt Ex), que prevê a implementação do Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA). Este último dá consecução ao previsto na Estratégia Nacional de Defesa (Decreto nº 6.703/2008), que relaciona o Preparo com o desenvolvimento, a geração de emprego e renda. Trata-se de disputar o fundamento ético da construção do complexo acadêmico-militar-industrial no Brasil, atribuindo à sociedade - através da Universidade - papel na formulação de políticas públicas de Defesa. Em seu âmbito modesto, a OEE efetivou este espaço de interação através da produção intelectual coletiva na redação de artigos, projetos, dissertações e teses. Além disso promove debate através de um clipping semanal disponibilizado de forma impressa e digital. Os conteúdos desenvolvidos na OEE já apresentam resultados para os militares do CMS: projeto para central de obtensões do 6º Grupamento Logístico (Cap. Daniel Arrais); dissertação sobre Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, o SISFRON (Sgt. Igor Lisboa); dissertação acerca de Consórcios e Reforma do Estado (Cel. Salles); dissertação sobre modernização do M109-A5+Br (Maj. Fabrício Flores) e tese acerca de arranjos produtivos locais (Maj. Jean-Pier Esquia). Os trabalhos militares encontram eco na produção acadêmica: Júlio Spido trata da Linha McNamara (precursor estadunidense do SISFRON); Laura Castro trata da defesa antiaérea do 6º Grupo de Mísseis e Foguetes; Felipe Dalcin trata das armas nucleares na doutrina dos EUA; Laís Trizotto sobre o estudo de caso da Guerra do Iraque de 2003 e o Perfil de Força; Larlecianne Piccolli sobre defesa antimíssil e Vanessa Copetti acerca de Segurança Cibernética no Brasil. Este ano, no âmbito do ensino, a OEE

fomentou as disciplinas da graduação e da pós-graduação: Análise de Conjuntura Internacional (ECO02084), Segurança Internacional (ECO02087) e Digitalização e Guerra Local (EEI022). Procurou-se, deste modo, associar a extensão ao ensino e a pesquisa.